

A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Malu Mayara Rodrigues de Araújo

Franciele Lucena de Azevedo

Ellen Felix de Oliveira

Universidade do Estado do Rio Grande – UERN

Email: patu@uern.br

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar as análises acerca de uma pesquisa na educação infantil sobre as contribuições da literatura infantil como uma ferramenta indispensável no processo de ensino e aprendizagem da criança. A pesquisa foi realizada numa escola pública na cidade de Almino Afonso, em uma sala de 5º ano do ensino fundamental I. O objetivo da pesquisa, no entanto é analisar como as crianças veem a literatura dentro da sala de aula, de que forma ela está sendo aplicada e como ocorrem essas aulas de leitura, para isso se fez necessário à elaboração de um questionário onde continham perguntas referentes à literatura infantil no geral, como se dão as práticas de leituras em sala de aula, e qual a relevância que a mesma tinha no processo de ensino/aprendizagem da criança. O questionário foi feito com uma porcentagem mínima de alunos encontrados na sala de aula. Os resultados demonstram o quanto às crianças almeja por aulas mais dinâmicas, que possibilite as mesmas se movimentarem, usarem a imaginação, desenvolverem habilidades cognitivas e psicomotoras, saindo de fato da leitura mecânica, que muitas vezes não ultrapassam do livro didático. Ressalta que a prática pedagógica na Educação Infantil requer muito mais do que dinâmica, requer intencionalidade de ensino e organização da prática pedagógica elucidada numa perspectiva lúdica. Salienta-se assim o quanto é importante o professor está se reciclando, se informando de novos métodos, de novas abordagens que podem ser levadas as salas de aulas, tornando-as prazerosas e mais atrativas para seus educandos.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Aprendizagem da Criança, Prática Pedagógica.

APRESENTAÇÃO

O presente artigo tem por objetivo apresentar as análises feita após pesquisa vivenciada numa escola do município de Almino Afonso, realizada em uma sala de aula de 5º ano do Ensino Fundamental I.

Utilizar a literatura como um instrumento metodológico na Educação Infantil possibilita ao educador trabalhar de forma mais dinâmica, mais prazerosa, saindo da mesmice do dia a dia, despertando assim nos aluno o desejo de aprender brincando, utilizando a imaginação como um

despertador para o desenvolvimento de habilidades referentes ao processo de aprendizagem das crianças.

O trabalho está dividido em três partes, na primeira direcionamos nosso olhar para a “A literatura infantil”, mostrando o quanto pode ser prazeroso e significativo à leitura na vida de uma criança.

A segunda irá apresentar a: “A Prática Pedagógica Apresentada em Sala de Aula” enfatizaremos as práticas adotadas no processo de ensino na educação infantil, visando à intencionalidade que o professor deve adotar ao se trabalhar determinado tema e o método de ensino utilizado pelo mesmo.

Na terceira iremos exibir as análises feitas sobre o questionário exposto às crianças, apresentando assim a visão que as crianças têm em respeito à leitura, e o que alguns autores falam sobre as práticas adotadas em salas de aulas.

Partindo assim, do conceito de que a educação infantil é a fase mais importante do ensino de um ser em construção como a da criança, que está em processo de formação, salienta-se a necessidade de uma prática pedagógica elucidada de forma prazerosa e dinâmica, visando sempre à forma mais equivalente para a construção do aprendizado da criança.

A LITERATURA INFANTIL

Para se entender o que é literatura infantil, se faz necessário voltar alguns séculos atrás. É só no final do século XVII e início do século XVIII, que se começa de fato a olhar a criança como tal. Até então, não se faziam distinções entre a criança e os adultos, a partir de então, ela deixa de ser vista como um “adulto em miniatura” e sai das rodas de conversas de adultos, para se tornar a criança que sempre deveria ter sido. Que necessita de cuidados diferenciados e que deveria conhecer literatura direcionada às crianças.

A infância é, simultaneamente, uma categoria social, do tipo geracional, e um grupo social de sujeitos ativos, que interpretam e agem no mundo. Nessa ação estruturam e estabelecem padrões culturais. As culturas infantis constituem, com efeito, o mais importante aspecto na diferenciação da infância. (SARMENTO 2007 p.36)

Oliveira 2005, fala mais:

[...] a [criança] começou a ser vista como sujeito de necessidades e objeto de expectativas e cuidados situados em um período de preparação para o ingresso no mundo dos adultos, o que tornava a escola [pelo menos para os que podiam frequentá-la] um instrumento fundamental (OLIVEIRA 2005, p.62).

Visto a necessidade da diferenciação do “ser criança”, começa-se a escrever literatura para crianças, percebida a complexidade que até então era imposta as crianças, pois as mesmas, só tinham acesso às literaturas destinadas aos adultos, surge então o gênero literatura infantil.

A literatura infantil surgiu no século XVII com Fenélon (1651-1715), suas obras eram de caráter educativo, não tinha a intenção de entreter as crianças, mas sim orientá-las de como se portar diante a sociedade. Naquele momento a criança já era vista como alguém que precisava de cuidados diferenciados e como tal, necessitava se escrever literaturas direcionadas as mesmas, usando uma linguagem que pudesse desenvolver habilidades, conhecimentos, que envolvessem a imaginação das mesmas, e que as levassem a conhecer um mundo de magias.

Os contos de fada conhecidos atualmente surgiram na França, ao final do século XVII, com Charles Perrault que editou as narrativas folclóricas contadas pelos camponeses, transformando assim as histórias dita popular em grandes obras da literatura infantil, como: *A Bela Adormecida no bosque*, *Chapeuzinho Vermelho*, *O Gato de Botas*, *As Fadas*, *A Gata Borralheira*, *Henrique do Topete* e *O Pequeno Polegar*.

No Brasil só se começa a falar em Literatura Infantil no final do século XIX e início do século XX, sendo adaptações da Literatura europeia. Um dos principais autores da Literatura Infantil brasileira é Monteiro Lobato, onde escrevia para crianças na intenção de fazer com que as crianças pudessem morar dentro dos livros. Dentre as obras de Lobato, destaca-se: *A menina do Narizinho Arrebitado*; *Fabulas e o Marques de Rabicó*, *A caçada da onça*, entre outras.

PRÁTICA PEDAGÓGICA APRESENTADA EM SALA DE AULA

A literatura infantil tende a desenvolver a leitura e o imaginário das crianças, incentivando desde cedo o hábito de ler de forma prazerosa, sendo que as crianças enquanto sujeitos formadores dos seus saberes devem estar em constante contato com o mundo das letras, e é a partir deste convívio que irá se desenvolver o gosto pela mesma, à literatura pode também influenciar na formação da criança, pois a partir dela se passa a conhecer o mundo e compreender tudo o que o envolve.

A criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu “mundo magico”, seu universo possível, onde ela é dona absoluta: constrói e destrói. Constrói e cria, realizando tudo o que ela deseja. A imaginação bem motivada é uma fonte de libertação, com riqueza. É uma forma de conquista de liberdade, que produzirá bons frutos, como a terra agreste, que se aduba e enriquece produz frutos sazonados. (CARVALHO, 1989, p.21)

O momento no qual se realiza a contação de historias ou leitura das mesmas encanta as crianças, fixando sua atenção e desenvolvendo a imaginação, onde também se reflete situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do conhecimento, sendo então perceptível o quanto a literatura infantil é enriquecedora para a construção cognitiva dos alunos, pois mergulham em um mundo diferente do que estão acostumadas, e é por meio de historias que se pode descobrir outros tempos e lugares, outros pensamentos, novas maneiras de agir.

Para contar uma historia, é necessário estar preparado, domina-la bem e se familiarizar com as palavras, com a sonoridade das frases, com o acerto das rimas, enfim com todas as características que o texto apresenta, pois não se faz isso de qualquer jeito, escolhendo o primeiro livro que aparecer pela frente, ou simplesmente seguindo uma sequencia do livro didático, e assim iniciando uma leitura descontinua sem proposito algum, sem ao menos saber o conteúdo da historia e o que ela tende a passar ao leitor.

É importante incluir a leitura na rotina escolar, sendo que cabe ao professor iniciar desde cedo um trabalho interessante desafiador e prazeroso, e isso deve ser feito não apenas com a leitura oral mais também com discussões e questionamentos a respeito das historias, dramatizações, leituras visuais, tem que ser cada vez mais estimulado a vontade de participar dessas aulas e levar essa pratica para além da escola, o importante é que nessa hora não haja pressa, é preciso respeitar as pausas, perguntas e comentários naturais que a historia poderão despertar, é preciso vivenciá-la, envolver-se com ela, deixando transparecer toda sua magia. Segundo Abramovich (1993)

[...] o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo. Afinal tudo ode nascer de um texto!” a criança ao ouvir histórias, vive todas as emoções. Afinal, escutar histórias é o inicio, o ponto - chave para torna-se um leitor, um inventor, um criador. (ABRAMOVICH, 1993, p. 23)

Felizes são aqueles que têm em si a sensibilidade para perceber e reconhecer que o futuro da humanidade depende da forma como formamos e educamos nossas crianças.

ANALISE DOS DADOS

Pesquisa realizada no município de Almino Afonso, na Escola Estadual Clodomir Chaves, no período de 25/02/16 a 29/02/16 numa turma de quinto ano, sendo composta por vinte cinco alunos, na qual a enquete foi feita com seis deles, com a finalidade de avaliar os conhecimentos acerca da literatura infantil e como ela é trabalhada em sala de aula.

Para tanto foram feitas as seguintes perguntas:

Quais os livros de literatura infantil vocês conhecem?

Dentre os entrevistados obtivemos as seguintes respostas: *chapeuzinho vermelho, a bela e a fera, cinderela, os três porquinhos, o sitio do pica-pau amarelo, a princesa e o sapo.*

É possível perceber que mesmo diante de todas as dificuldades encontradas em se trabalhar literatura em sala de aula e a forma muitas vezes de caráter tradicional, os alunos apresentaram conhecimentos acerca de grandes obras da literatura infantil. É notório que as obras literárias agem de forma significativa na formação dos mesmos.

Ao oferecer uma linguagem capaz de seduzir, a literatura infantil pode ocupar um bom espaço na vida das crianças. Se levarmos em conta que nesse período se inicia o caminho para o mundo dos livros, podemos ariscar e dizer que uma criança que tem contato com livros tende a ser um adulto leitor. (ARCE E MARTINS 2007, p. 163).

O que a leitura desperta em você?

Dentre os entrevistados três deles falaram que despertam *alegria*, dois a *imaginação*, e um que *desperta novos conhecimentos*.

É possível perceber, diante das respostas obtidas, que as crianças se sentem atraídas por uma boa leitura, pois a mesma pode oferecer subsídios a novos conhecimentos.

Os livros infantis, além de proporcionarem prazer, contribuem para o enriquecimento intelectual das crianças. Sendo esse gênero objeto da cultura, a crianças tem um encontro significativo de suas historias com o mundo imaginativo dela própria. A criança tem a capacidade de colocar seus próprios significados nos textos que lê, isso quando o adulto permite e não impõe os seus próprios significados, visto está em constante busca de uma utilidade que o cerca. (OLIVEIRA, 2005, p.125).

Dentre: livro, teatro, filme, fantoche, qual a melhor forma de se conhecer uma historia?

A resposta de todos consistiu em que a melhor forma de se conhecer uma história é *assistir um filme ou um desenho*.

É notável que a educação infantil, ainda está vinculada a educação tradicional oferecida há tantos anos, deixando as crianças a mercê de métodos pouco atrativos.

Literatura infantil é antes de tudo literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real. (CAGNET, 1996, p. 7).

Vocês gostam de ler?

Sim, foi a resposta de todos os que participaram da enquete.

Segundo Lajolo, 2008:

É a literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (LAJOLO, 2008, p.106)

A leitura oferecida de forma atrativa possibilita momentos de prazer, tornando o conhecimento mais fácil.

Vocês já participaram de alguma encenação?

Nunca participaram.

A educação infantil ainda regida de forma tradicional cria um empasse entre novos métodos educativos, de forma que a maneira utilizada em sala de aula camufla as diversas possibilidades que existem.

O ato de dramatizar está potencialmente contido em cada um, como uma necessidade de compreender e representar uma realidade. Ao observar uma criança em suas primeiras manifestações dramatizadas, o jogo simbólico, percebe-se a procura na organização de seu conhecimento do mundo de forma integradora. A dramatização acompanha o desenvolvimento da criança como uma manifestação espontânea, assumindo feições e funções diversas, sem perder jamais o caráter de interação e de promoção de equilíbrio entre ela e o meio ambiente. Essa atividade evolui do jogo espontâneo para o jogo de regras, do individual para o coletivo. (BRASIL, 1997. p. 52)

Contudo, percebe-se ainda a pouca utilização do teatro (encenação) na educação. Sendo que o mesmo possibilita diversas formas de conhecimento ao aluno, introduzindo-o no meio social, mostrando a importância da concentração, do trabalho em grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tarefa deste artigo foi busca junto às crianças da educação infantil, a relevância que se temido sobre a utilização e métodos apresentados acerca da literatura infantil em sala de aula.

Diante da pesquisa analisada, foi possível perceber que a literatura oferecida na educação ainda está em total consonância com os métodos tradicionais, tornando a leitura repetitiva e cansativa, não oferecendo novos subsídios a então classe de formação.

Contudo se faz necessário um olhar atento aos métodos utilizados para a apresentação dos novos recursos atribuídos as guias de ensino valorizando assim, a criança como centro do ensino, tornando as aulas prazerosas e dinâmicas, despertando cada vez mais o interesse pela leitura. Tornando-os assim adultos leitores, e leitores por prazer.

REFERENCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.

ARCE, Alessandra; MARTINS, Ligia Maria. **Especialidades do desenvolvimento afetivo-cognitivo de crianças de quatro a seis anos**. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Ligia Maria. (org). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Em defesa do ato de ensinar**. Campinas, SP: Alénea, 2007.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília, 1997.

CAGNET, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

CARVALHO, Barbara Vasconcelos, (1989). **A literatura infantil – Visão histórica e crítica** - 6ª Ed. São Paulo: Global.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática, 2008.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Maria Alexandre. **A literatura para crianças e jovens no Brasil de ontem e de hoje: caminhos de ensino**. São Paulo, 2005.

SARMENTO, Manoel Jacinto. **Infância (in)visível**. Ed. Junqueira e Morin, SP, 2007.